

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS - PM

**GUILHERME SALAZAR CARDOSO**

**BEM-ESTAR ANIMAL:** a influência do manejo e da localização do Pelotão Especial de Cães do Batalhão de Polícia de Choque do Estado do Maranhão no desempenho dos animais.

São Luís

2022

**GUILHERME SALAZAR CARDOSO**

**BEM-ESTAR ANIMAL:** a influência do manejo e da localização do Pelotão Especial de Cães do Batalhão de Polícia de Choque do Estado do Maranhão no desempenho dos animais

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Segurança Pública pela Universidade Estadual do Maranhão

Orientador: 1º Ten. QOSPM Maurício Soares Pancieri

São Luís

2022

Cardoso, Guilherme Salazar

Bem-estar animal: a influência do manejo e da localização do Pelotão Especial de Cães do Batalhão de Polícia de Choque do Estado do Maranhão no desempenho dos animais / Guilherme Salazar Cardoso. – São Luís, 2022.

47 f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: 1º Ten. QOSPM Maurício Soares Pancieri.

1.Cão. 2.Bem-estar. 3.Localização. Título.

CDU: 355.424.6:636.7

**GUILHERME SALAZAR CARDOSO**

**BEM-ESTAR ANIMAL: a influência do manejo e da localização do Pelotão  
Especial de Cães do Batalhão de Polícia de Choque do Estado do Maranhão no  
desempenho dos animais**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de  
Oficiais da Polícia Militar do Maranhão como  
requisito para a obtenção de título de Bacharel em  
Segurança Pública pela Universidade Estadual do  
Maranhão

Aprovado em:     /     /

**BANCA EXAMINADORA**

---

**1º Ten. QOSPM** Maurício Soares **Pancieri** (Orientador)  
Polícia Militar do Maranhão - PMMA

---

**Maj. QOPM** Paulo **Ananias** Pinheiro  
Polícia Militar do Maranhão – PMMA

---

**Prof. Dr. José Arnodson** Coelho de Sousa Campelo  
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado sabedoria, força e coragem para ultrapassar todos os obstáculos dessa caminhada.

À minha esposa e à minha família por ter dado incentivo e amor. Sou grato a todos que me ajudaram direta e indiretamente a concluir este trabalho, ao Tenente Pancieri e a todos que participaram da pesquisa.

Me sinto honrado e feliz por fazer parte da Família Cães de Guerra que estive unida durante três anos e meio de muito aprendizado.

*“Só há duas maneiras de viver a vida: a primeira é vivê-la como se os milagres não existissem. A segunda é vivê-la como se tudo fosse milagre.”*

*Albert Einstein*

## RESUMO

Trata-se de um estudo voltado a analisar como o manejo, a localização e fatores estressores, advindos daquela área, influenciam o desempenho dos cães, tanto no serviço, quanto durante seu treinamento. Logo, o estudo objetiva reunir os principais problemas enfrentados pelos policiais que adestram os cães, como também por aqueles que são responsáveis pela saúde dos mesmos. Na metodologia utilizou-se a abordagem qualitativa por ser um estudo voltado a um determinado grupo especializado na área de policiamento com cães, nesse caso o Pelotão Especial de Cães, do Batalhão de Polícia de Choque, da Polícia Militar do Maranhão. Os resultados da pesquisa foram que o manejo e a localização da unidade influenciam negativamente o bem estar animal, tanto no psicoemocional, quanto na saúde dos cães. Além disso, foi possível notar que o baixo efetivo da unidade possui efeitos negativos no manejo, adestramento e dessensibilização. Conclui-se que a unidade precisa de um maior investimento em seu local e também em seu corpo de policiais.

**Palavras-chave:** cão; bem-estar; manejo, localização.

## **ABSTRACT**

This is a study aimed at analyzing how the management, location and stressors coming from that area influence the performance of dogs, both in service and during their training. Therefore, the study aims to bring together the main problems faced by police officers who train dogs, as well as those who are responsible for the health of dogs. with dogs, in this case the Special Dog Squad of the State of Maranhão Shock Battalion. The research results were that the location of the unit negatively influences animal welfare, both in psycho-emotional and in the health of dogs. In addition, it was possible to note that the low effectiveness of the unit has negative effects on management, training and desensitization. It is concluded that the unit needs greater investment in its location and also in its police force.

**Keywords:** dog; welfare; management, localization.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Condicionamento clássico de Pavlov .....	14
Figura 2 - Condicionamento operante .....	15
Figura 3 - Reforço positivo .....	17
Figura 4 - Cão de guerra .....	23
Figura 5 - Heliporto do CTA.....	37
Figura 6 - Vegetação e charcos de esgoto.....	38
Figura 7 - Depósito de lixo.....	38
Figura 8 - Dejetos e vegetação .....	46
Figura 9 - Localização .....	47

## LISTA DE SIGLAS

DAC	Dermatite atópica canina
CTA	Centro Tático Aéreo
FWAC	<i>Farm Animal Welfare Council</i>
PM	Polícia Militar
PMMA	Polícia Militar do Estado do Maranhão
SSP	Sistema de Segurança Pública
PRF	Polícia Rodoviária Federal

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b>Capacidade de aprendizagem: condicionamento e treinamento .....</b>	<b>13</b>
<b>3.2</b>	<b>Bem estar animal: comportamento e fatores estressores.....</b>	<b>18</b>
<b>3.3</b>	<b>A influência das doenças no bem-estar animal.....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>29</b>
<b>4.1</b>	<b>Avaliação psicoemocional.....</b>	<b>29</b>
<b>4.2</b>	<b>Avaliação ambiental.....</b>	<b>31</b>
<b>4.3</b>	<b>Avaliação de atividades que visam o bem estar.....</b>	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>44</b>
	<b>ANEXO A .....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar, de modo a satisfazer as prescrições constitucionais de preservação da ordem pública e incolumidades das pessoas e do patrimônio, realiza o policiamento ostensivo fardado (BRASIL, 1988). Esta característica representa o fato da atuação policial militar estar pautada na repressão e prevenção de crimes.

Segundo Valla (2004), é possível observar que instituições que exercem poder de polícia administrativa, praticando notadamente ordens e proibições, trabalham não apenas a atuação estritamente preventiva, mas também, a fiscalização e o combate aos abusos e às rebeldias.

Sabendo a relevância da questão psicológica na inibição da prática de crime, a Polícia Militar do Maranhão treina e utiliza cães para o policiamento como fator de inibir a atuação de integrantes violentos em manifestações, eventos esportivos, turbas, distúrbios civis em geral, além da realização do policiamento ordinário com os animais, com isso é possível observar a importância e a grande utilidade do cão como ferramenta preventiva e repressiva.

Além da utilização como fator psicológico, a utilização dos caninos é também um diferencial como instrumento para a busca de entorpecentes, explosivos e armas, pois possuem uma grande percepção olfativa (FERREIRA; MARQUES, 2002). Dentro da complexidade do trabalho policial militar, a utilização de cães no policiamento apareceu e se estabeleceu como um recurso valioso, como, por exemplo, desbaratando organizações criminosas, no achado de drogas, munições, e explosivos, além da atuação do binômio policial como recurso psicológico contra turbas em distúrbios civis (FERREIRA; MARQUES, 2002).

Para que os cães atuem de forma satisfatória em suas funções e tenham um treinamento de qualidade, faz-se necessário a reflexão sobre o bem-estar do animal. Nesta linha, este trabalho propõe uma análise das condições de bem-estar e ambiente. As principais indagações estarão relacionadas as boas práticas de bem-estar da *Farm Animal Welfare Council* (1979), órgão responsável pelo conceito das cinco liberdades, além da Declaração Universal dos Direitos dos Animais proclamada pela UNESCO (1978).

Informações que podem corroborar a importância dos cães nas atividades policiais são dadas pela Polícia Rodoviária Federal – PRF, afirmando que a instituição, na Bahia no ano de 2020, foi campeã nacional na apreensão de armas de fogo, munição e drogas como ecstasy, sendo proporcionado por um conjunto de recursos,

dentre eles, a utilização de cães farejadores (BRASIL, 2021).

Todavia, vê-se que na Polícia Militar do Maranhão somente o Batalhão de Policiamento de Choque possui um canil. Desta forma, estudos nessa área podem colaborar para compreender a relevância desta modalidade de policiamento para Segurança Pública do Estado.

O referido Pelotão Especial de Cães (Canil) foi fundado em 26 de abril de 1986, sendo como sua única sede, o Comando Geral da Polícia Militar do Maranhão, em São Luís. No entanto, com o passar do tempo, o ambiente em volta dessa organização mudou bastante, surgindo novas estruturas ao redor.

No que diz respeito a especificidade deste trabalho, isto é, como o manejo e a localização do Pelotão Especial de Cães, do Batalhão de Polícia de Choque, influenciam o bem-estar dos cães e seus reflexos para o desempenho de suas funções, vemos a relevância do tema no sentido de melhorar a qualidade de vida dos cães e como consequência, obter-se um melhor desempenho de suas funções no policiamento.

Portanto, fazer a análise desse tema busca identificar os principais estressores advindos do ambiente, além de investigar como estes fatores impactam no treinamento dos cães, apresentando consequências para o desempenho das funções dos animais.

## 2 METODOLOGIA

Sendo assim, o trabalho foi dividido em quatro partes. Na primeira, abordou o treinamento e o condicionamento que os animais são submetidos. Já o segundo tópico teve o foco no comportamento, bem-estar animal e nos fatores estressores que o animal possui maior sensibilidade.

Na terceira parte foi tratado sobre as doenças comuns que uma grande concentração de cães pode adquirir e suas principais causas. Na quarta parte foram realizadas as entrevistas, pesquisas de campo e análise dos resultados que foram colhidos.

A pesquisa de campo buscou identificar possíveis problemas causados pelo manejo, ambiente e sua interferência na vida animal, onde foram registradas e expostas. As entrevistas foram direcionadas a adestradores e médicos veterinários, onde foi feito um questionário que junto com a pesquisa de campo serviu de base para análise do bem-estar animal. Para a aplicação dos questionários foi utilizado o *Google Forms* e foi escolhido o método qualitativo, natureza básica e pesquisa exploratória e bibliográfica onde os entrevistados puderam expor os fatos que já experienciaram na unidade, por meio da opção parágrafo do aplicativo digital.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 Capacidade de aprendizagem: condicionamento e treinamento**

A capacidade de aprendizagem dos cães está ligada a eventos e acontecimentos que surgem no decorrer de sua vida e que tenham causado impactos positivos ou negativos, ou seja, ligados a recordação (PARIZOTTO, 2013). Esse tipo de estudo ajudou a constatar que os cães aprenderam a identificar perigos e predações, fontes de alimentos e sua qualidade e sociabilizar a partir das experiências já vividas pelo meio, pela matilha ou contatos com outros seres vivos (BROOM; FRASER, 2010).

Para Moraes (2014), a aprendizagem dos cães está muito ligada às relações sociais estabelecidas com outros animais e também com o homem. Para Demant (2011), os cães possuem a capacidade de aprendizagem que varia da simples às mais complexas, que segundo Broom & Fraser (2010), a capacidade mais complexa é o estabelecimento de relações sociais, pois a dificuldade do animal de compreender as relações dentro de uma matilha e convívio humano a qual existem níveis hierárquicos, necessita de uma grande capacidade de aprendizagem.

##### **3.1.1 Condicionamento clássico e condicionamento operante**

O condicionamento representa um modo de modificação comportamental. Dentre as técnicas está a clássica, resultado do estudo de Ivan Pavlov (1932). Durante experimentos o fisiologista descobriu que era possível realizar substituição de estímulos, podendo assim modificar um neutro por um responsável, através de interligações de estímulos neutros com ações estimulantes. A interligação dessas duas ações quando realizadas em um espaço de tempo muito curto e de maneira cotidiana, estabelece no primeiro estímulo, antes neutro, as qualidades do segundo.

Figura 1 - Condicionamento clássico de Pavlov



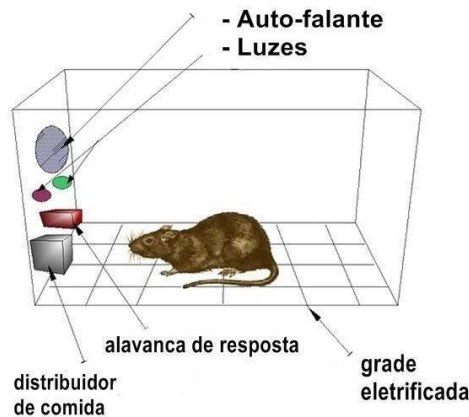
Fonte: Champion Dog (2017)

O condicionamento instrumental ou operante é uma técnica a qual o condicionamento é ligado a estímulos que buscam inserir ou extinguir aprendizados, utilizando de reforços positivos e negativos, além das punições positivas e negativas. Um dos experimentos mais conhecidos é o do americano Frederick Skinner (1964), o qual utilizou de uma caixa com uma alavanca mecânica que despejava alimento para condicionar um rato através de processos de reforço, punição e extinção ao utilizar aquele aparelho.

É possível notar que os estímulos utilizados nessas técnicas tiveram que atender a realidade dos interesses do animal quando falamos em reforço, pois quanto maior o interesse deste animal em algo, maior a possibilidade de aprendizagem, pois sua recompensa será muito mais satisfatória. Outro ponto que vale destacar é a necessidade das ações serem feitas em um curto espaço de tempo para melhor associação do animal (MANTECA, 2003).



Figura 2 - Condicionamento operante



Fonte: Psicoativo (2016)

### 3.1.1.1 Reforço positivo e negativo

O reforço positivo é o ato de recompensar de maneira satisfatória o animal que atende uma ordem a qual é imposta, buscando a inserção de um aprendizado, o principal objetivo do reforço é sempre buscar o aumento da vontade e a frequência de um ato desejado, sendo assim o reforço positivo é o mais habitual nos adestramentos simples (CARMO, 2013).

Podemos verificar esse método durante o aprendizado de comandos básicos utilizando o petisco como reforço positivo, nesse método é dado uma ordem ao cão e a execução do animal a tal ordem é premiada com o alimento de interesse. A repetição desse ato de maneira contínua condiciona o cão a sentar mediante ordem e pagamento, com isso a ação do cão é feita de maneira satisfatória, aumentando a vontade da realização do ato e aumentando a frequência de acertos (Carmo, 2013).

Já o reforço negativo é o ato de não recompensar o cão de maneira imediata por uma ação por ele executada, subtraindo momentaneamente algo por ele muito deseja. Essa técnica busca o aumento da vontade do animal a certo objeto ou alimento, pois aumenta a ansiedade do cão em ter sua recompensa, isso ajuda a melhorar o interesse do animal em algo que ele já tem prazer ou mesmo incentivar e ensinar comportamentos que ele outrora não executava (CARMO, 2013).

É possível notar essa técnica em treinamentos mais avançados, onde a vontade do cão em sua premiação necessita sempre ser grande, vemos isso em treino de busca de objetos onde o adestrador lança um brinquedo e o cão vai buscar e trazer ao adestrador. O momento na qual o condutor ou adestrador possui o objeto e faz menção de lançamento deve coincidir com o momento que o cão está mais interessado,

onde sinais como latidos, pulos e olhar penetrante ao brinquedo são observados e servem de gatilho para o lançamento (AGOSTINI, 2012).

O tempo o qual o adestrador está com a posse do objeto representa o reforço negativo, pois durante esse lapso o cão possui picos de ansiedade que aumentam seu interesse. Outro ponto que vemos o reforço negativo em treinamentos mais avançados é no momento em que o cão está mais cansado e começa a ter sinais de perda de interesse, o que leva ao adestrador fazer com que naquele ponto faça com que o brinquedo suma e não apareça mais até na hora do próximo treinamento ou brincadeira (AGOSTINI, 2012).

Esse tipo de ação visa não recompensar o cão quando ele está em uma decrescente de aprendizado, estimulando o animal a manter seu interesse por mais tempo para evitar o sumiço do brinquedo que tanto deseja (AGOSTINI, 2012).

#### 3.1.1.2 Punição positiva e negativa

A punição durante o condicionamento é um técnica que busca retirar alguma ação ou comportamento indesejados. Seu intuito não é castigar, mas sim mostrar limites ao cão, associando aquele ato com algo negativo. A punição positiva representa adicionar algo que o cão tenha aversão, proporcionada por um comportamento que ele fez, é possível ver em treinamentos comportamentais o uso de trancos em guias ou em colar de elos como punição dessas ações ou até mesmo o uso de spray de água e colares eletrônico (CARMO, 2013).

A punição negativa representa a ação de retirar algo de interesse do cão que estimule comportamentos não desejados, logo é possível notar que diferente dos reforços negativos, esse tipo de punição visa a retirada total do estímulo, correlacionando a algo negativo como uma voz de comando mais forte ou até usando punição positiva como complemento daquele condicionamento (CARMO, 2013).

É necessário pontuar que o condicionamento dos animais possui características que podem modificar, eliminar ou acentuar comportamentos, por isso essa técnica necessita de tempo, repetições e conhecimento para se chegar ao resultado desejado.

#### 3.1.1.3 Adestramento

As teorias de condicionamento de Pavlov e de Skinner, representa a base para o adestramento contemporâneo mudando bastante a forma do treinamento e

entendimento de como obter resultados que antes não poderiam ser alcançados de maneira satisfatória ou célere. O adestramento atual busca não somente condicionar os cães a tarefas simples, é possível ver que mais funções são atribuídas aos cães e estas vieram por evolução no modo de adestramento canino. Para Pereira(2013) o uso de técnica do reforço é a maneira mais simples de ensinar truques básicos e evoluir o treinamento a níveis intermediários, no entanto para ações mais complexas ele poder ser considerada limitada, devendo ser complementadas por outras técnicas.

Para o adestramento chegar em resultados satisfatórios, principalmente em níveis mais complexos, precisa de um conjunto de fatores que juntos facilitam ou mesmo são essenciais para sua realização. Para Rossi (2002) o conhecimento das técnicas comportamentais e de condicionamento, aliado com experiência do adestrador, ferramentas e materiais adequados, tempo ideal de reforço ou punição e a frequência e duração dos treinamentos são peças fundamentais para um adestramento de sucesso. Demant *et al.* (2011) ainda ressalta a importância da frequência dos treinamentos, pois o treino em três dias da semana com um treino por dia mostrou resultados satisfatórios aliado com o pensamento de Rossi (2002) do conjunto de fatores.

Figura 3 - Reforço positivo



Fonte: Globo (2020)

### **3.2 Bem-estar animal: comportamento e fatores estressores**

O bem-estar animal, principalmente nos cães, está diretamente ligado a relação que esse animal tem com o seu ambiente, sendo esse capaz de modificar comportamentos, extinguindo ou desenvolvendo novos aprendizagens, além de interferir na saúde física e psicológica. Conhecer o processo de aprendizado do cão possibilita entender como suas experiências durante a vida são fundamentais para gerar um indivíduo equilibrado com maior facilidade de manejo e de proporcionar um ambiente agradável (BROOM; FRASER, 2010).

#### **3.2.1 Comportamento**

Para Broom e Fraser (2010), toda alteração ocorrida no meio onde o animal vive provoca alterações cerebrais que resultam no processamento dessas informações por ele experienciadas, modificando assim seu comportamento. Essa experiência resulta em processos de aprendizagem que variam de acordo com os ciclos da vida do animal, sendo mais acentuada nas fases de crescimento.

Carmo (2013) define quatro períodos a qual o cão possui maior desenvolvimento comportamental. O primeiro período começa no nascimento até a faixa dos 15 dias de vida, durante essa fase a mãe estimula o filhote a se locomover através dos odores e lambidas, pois nessa faixa etária o cão ainda não consegue escutar e não abriu os olhos, seguindo somente os estímulos maternos provocados pelo cheiro da mãe e do leite, sendo seu principal sentido, o olfato para poder se orientar.

Dos quinze aos vinte e um dias o cão passa para o período de transição, onde começam a abrir os olhos e ouvir, porém inicialmente sua visão não é muito aguçada, no entanto essa fase faz com que os animais comecem a se habituar com o ambiente onde está inserido, a defecação e micção passam a ser voluntárias e começa a aparecer a primeira dentição (CARMO, 2013)

A terceira fase é a de sociabilização, período o qual a mãe busca se afastar mais da ninhada buscando o desmame, com a aparição dos primeiros dentes a amamentação se torna mais dolorosa e esse afastamento da mãe representa a primeira interação social. Esse distanciamento faz com que o animal se socialize também com seus irmãos, surgindo as primeiras brincadeiras de luta, mordidas, rosnado e o desenvolvimento da hierarquia entre eles. Essa fase possui uma importância muito grande no desenvolvimento social do cão, pois a imposição de limites, sociabilização e hierarquia ajuda a desenvolver o senso de matilha, resultando

indivíduos mais equilibrados com outros animais e com seres humanos (COELHO, 2013).

O período juvenil é a fase de maturação sexual, começando pelos cem dias até sua maturidade que ocorre geralmente no oitavo mês. Nela, as características de dominância, subordinação e hierarquia se tornam mais evidentes, pois começam a florescer comportamentos adultos (CARMO, 2013).

É importante resaltar que esses períodos são estimativas médias, onde variam de raças, ambiente e manejo. Logo, as alterações da quantidade de dia podem ocorrer, no entanto essas fases ocorrem de maneira natural e está diretamente ligado ao desenvolvimento canino.

Para Heckler (2011), em animais idosos, assim como em seres humanos, o avançar da idade diminui a capacidade cognitiva e de aprendizado, e, devido a isso, é preciso compreender as fase do crescimento comportamental do cão, pois é o momento a qual o adestrador deve empregar os meios necessários para melhor formar aquele indivíduo, ensinando os limites, apresentando locais e estímulos que poderiam no futuro ser geradores de medos.

### 3.2.2 Fatores estressores

O cão é um ser que aprende através de suas experiências cotidianas, sendo elas malélicas ou benéficas, o resultado dessas interações são as mudanças comportamentais, absorção de um novo comportamento ou extinção de um já existente. Essas interações ocorrem com o meio onde vivem, através do meio ambiente, interações com outros animais ou seres humanos. Já na sua vertente malélica, quando cotidiana podem ser considerados fatores estressores, afetando diretamente o bem-estar canino em níveis físicos e psicológicos (Mills *et al.* 2013).

Alguns fatores estressores são comuns serem notados em cães e já possuem bastante notoriedade nos meios de comunicações, como a exposição a barulhos de fogos de artifícios e trovões. Tendo como resultado a criação de leis que limitam o barulho dos fogos em níveis mais baixos de decibéis comparados com os tradicionais (MILLS *et al.*, 2013).

Mills *et al.* (2013) pontua que o barulho como um dos estressores pode se tornar um risco ao animal, pois o estado de alerta inicial pode perdurar por mais tempo

que o normal, levando a um estado crônico, quando não há tentativa de lidar com o problema, podendo o cão desenvolver distúrbios comportamentais. Os autores ainda ressaltam que podem existir mais de um meio de desenvolvimento dos distúrbios, sendo uma delas pela falta de interação do animal quando filhote, gerando uma formação com menor variação de experiências vividas. Assim como o excesso de estímulos como o de fogos, pode causar condições psicológicas e fisiológicas adversas.

A condição de entrada do animal em distúrbios comportamentais, não é a última que o animal pode chegar, podendo ainda o quadro evoluir ao comprometimento do sistema imune, e sua continuidade pode trazer doenças inflamatórias, autoimunes, necróticas, ulcerativas e tumorais (BORGES & VICENTINI, 2015)

No entanto existem outros fatores que podem desenvolver nos cães comportamentos que indicam níveis de estresse. Um deles é a falta de interação e clausulação do animal em ambientes pequenos, a falta de uma rotina de brincadeiras, atividades físicas, treinos, a limitação de convívio social, a exposição ao calor que algumas raças com maior sensibilidade possuem, treinamentos intensivos e doenças.

### 3.2.3 Indicadores de bem-estar

Os cães estão dentre os animais domésticos que são mais constantemente usados para suprir as necessidades humanas, seja como cão de guarda, de caça ou como animal de estimação. Diante disso, se tornou crescente com o tempo a preocupação dos donos para com o bem-estar destes animais. Bem-estar animal pode ser definido como aquele que os estados de saúde física e mental do cachorro se encontrem em harmonia com o ambiente (AMARA, 2012).

Assim, vemos a relevância do ambiente para se proporcionar um estado de saúde física e mental para o animal, pois seres vivos possuem necessidades que muitas vezes não podem ser satisfatoriamente supridas pelo ambiente onde estão inseridos. Uma vez que o ambiente não proporcione um bem-estar adequado, reações poderão ser evidenciadas pelos cães, como por exemplo, comportamento agressivo (AMARA, 2012).

Para Amara (2012), todas as raças de cães podem ser agressivas, e, o comportamento agressivo, em alguns casos, pode ser normal, sendo necessário para a sobrevivência do animal, relacionando-se com o ambiente social deste. Todavia,

certos tipos de comportamentos que não são normais podem evidenciar que o animal se encontra em condições de bem-estar não satisfatórias, esses comportamentos podem ser, por exemplo a automutilação, estereotípias e comportamento agressivo não natural.

Para Arcuri (2015) ainda podemos complementar os comportamentos relatados por Amara (2012), com a observação de sinais de apatia e frustrações, tremores e salivação, além de movimentos repetitivos que não possuem funções aparentes mas se tornam regulares.

Broom (2014), afirma que o método mais fácil de descobrir variedade no bem-estar é a observação não somente do comportamento, mas também de mudanças fisiológicas no animal, destacando a importância de conhecer a biologia e comportamento natural do animal naquele ambiente.

Broom e Fraser (2010) em seus estudos notaram fatores estressores diretamente ligadas a ambientes pequenos e a criação de animais em cordas ou correntes, o que é comum encontrar em canis policiais que possuem estruturas de criação fechadas, dificultando o animal a interação social com outros seres, com o ambiente a qual o cão tem interesse e a clausuração sem variabilidade ambiental.

Vale ressaltar que a agressão animal pode ser classificada em dois tipos: a agressão predatória e a agressão afetiva. Com relação a agressão predatória, pode-se inferir que esta se caracteriza como uma resposta ao estímulo do animal para com a presa, sendo portanto, ela, de caráter instintivo. Já o comportamento agressivo afetivo é perceptível pela evidenciação de uma linguagem corporal caracterizada pelas mudanças de humor com sinais que indicam agressão (AMARA, 2012).

#### 3.2.4 Adestramento comportamental visando bem-estar

O adestramento possui o foco em aprendizado através de métodos de condicionamento do cão a experiências a qual o adestrador impõe, visando buscar um resultado esperado, ensinando novos comportamentos e funções que outrora o cão não adquiriu naturalmente. No entanto o adestramento também pode ser usado para inserir características que ajudem na formação do equilíbrio psicoemocional do animal (CARMO, 2013).

Essa linha de adestramento, busca complementar a sociabilização e dessensibilização realizada pela mãe e matilha, fazendo intervenções nas fases do crescimento, induzindo o filhote a vivenciar novas experiências (CARMO, 2013). O

foco é introduzir durante os períodos anteriores à maturidade sexual, onde o cão possui maior aprendizado e facilidade de aprender comportamentos, sensações de maneira gradual que comumente ele poderá se deparar com a vida adulta, funcionando como uma espécie de prevenção a possíveis medos, que geralmente os cães possuem.

O processo de dessensibilização é comumente usado no meio militar e em centros de treinamento de cães que praticam esportes ou possuem funções também civis. Esse processo passa por entregar ao filhote experiências agradáveis compensatórias de momentos que poderiam causar medo, isso ocorre por associar certa ação ou condição a reforços positivo ou negativos, induzindo o cão a diminuir sua sensibilidade a situação e aumentando o seu foco na recompensa (CARMO, 2013).

Esse condicionamento pode ser exemplificado por cães policiais que ao ouvir barulhos de explosões e disparos, não refugam, possuindo reação contrária aos demais, demonstrando sinais de excitação e alegria. Isso ocorre porque o seu condicionamento desde filhote foi de atribuir a esses sons o ideia de algo bom e recompensador, o adestrador durante o crescimento do animal identifica pontos e objetos de interesses e condicionam o pagamento desse material inicialmente a leves estalos, ao perceber que o cão entendeu que só é recompensado após o barulho, o adestrador aumentam de maneira gradual e leve a intensidade do barulho, passando para pequenas bombinhas de impacto de festa juninas, depois para o tipo palito e assim subindo os decibéis do artefato explosivo até chegar em barulhos de disparos de armas de fogo (CARMO, 2013).

Vale ressaltar que esse tipo de condicionamento precisa de tempo e conhecimento necessário para sua realização, visto que um mau condicionamento poderá causar efeitos contrários ao esperado, como pontua Mills *et al.* (2013), em seu trabalho.

Esse tipo de condicionamento funciona também com variados tipos de estímulos que poderiam ser naturalmente desconfortáveis como o caminhar em diferentes pisos, entrar no carro, caixa de transporte, locais de aglomeração, banho e tosa, veterinária, tomar medicamento e muitas outras ocasiões que comumente são repulsivas (Mills *et al.* ,2013).

No meio militar a dessensibilização é bastante importante, pois as missões realizadas podem variar o ambiente de maneira abrupta, e o condicionamento do cão



a diversas situações podem definir o sucesso ou não. Um animal bem dessensibilizado não deve refugar em diversas situações, uma mudança de piso, saindo do solo batido para o asfalto, do asfalto para uma superfície metálica mais maleável como tampas e bueiros não devem ser um obstáculo emocional, assim como a transição de um local quente para um ambiente fechado com ar condicionado, um lugar claro para um local escuro, um ambiente calmo para um super lotado de pessoas, veículos, animais e objetos, devem estar na lista de treinamentos de dessensibilização oferecido para o cão, principalmente o que possui função militar, pois durante sua reforma esses conhecimentos darão uma velhice bem mais tranquila (CARMO, 2013).

Figura 4 - Cão de guerra



Fonte: Marinha do Brasil (2021)

### **3.3 A influência das doenças no bem-estar animal**

Para Amara (2013) o bem estar do cão pode ser definido como a harmonia dos estados físicos e mentais, entre os estados físicos está as condições de saúde e sanitária que os cães são expostos. Broom (2014) ainda ressalta a importância do tutor ou adestrador canino entender a biologia do cão, pois segundo o autor o conhecimento do comportamento do cão, análise do meio ambiente e os conhecimentos de saúde são a melhor forma de avaliar o bem-estar do animal.

As condições sanitárias são primordiais para o bem-estar animal, é possível

observar sua importância quando visualizamos que está relacionadas com dois princípios das boas práticas de bem-estar da *Farm Animal Welfare Council (FAWC)*, que são a liberdade de desconforto e liberdade de doenças. O manejo é fundamental para o desenvolvimento de uma vida saudável e confortável, pois além de estar responsável pela limpeza e manutenção do ambiente de vivência do cão, o manejo é responsável pelo oferecimento de alimentação e água ao animal, que também é um princípio da *FAWC* e reflete na saúde e capacidade de desenvolver doenças.

Broom e Fraser (2010), ainda relatam que locais onde os cães vivem, como canis de polícias militares, possuem maior capacidade de gerar problemas comportamentais ocasionados pelo ambiente a sua volta, fatores estressores e a falta de socialização. No entanto, os locais de vivência dos cães de trabalho, podem trazer não somente problemas comportamentais, mas também problemas de saúde e sanitários, já que existe uma certa concentração de animais naquela área, atraindo assim espécies de animais e parasitas que encontram o ambiente ideal para sua proliferação.

Para Lawrence (2015) o parasita é um organismo que de maneira simbiótica obtém vantagens de outro ser, esse o seu hospedeiro. Outros autores entendem que parasita como um organismo devem ser utilizados somente para outros animais, considerando como agentes patológicos os fungos, vírus e bactérias (ELDRIDGE; EDMAN, 2003).

Bowman (2009), ressalta que não existe somente a relação de um hospedeiro com um parasita, existindo tipos parasitais que precisam estabelecer relação mais extensas para chegar a sua maturidade, dependendo de mais de um hospedeiro.

O hospedeiro nessas condições passam a ser chamados de vetor, mesmo sendo o intermediário ou final, importando a sua capacidade de transmissão do parasita a outro hospedeiro (ROBERTS; JANOVY, 2009).

### 3.3.1 Babesiose

Doença causada por protozoário do gênero *Babesia*, que utiliza os carrapatos como vetor transmissor, possuindo assim dois hospedeiros, um ixodídeo e um vertebrado. A transmissão ocorre durante a alimentação do carrapato, necessitando dois dias para a dispersão dos esporócitos que infectam os eritrócitos (BOOZER; MACINTIRE, 2003).

O ciclo se dá pela capacidade de multiplicação dentro do eritócito, que após sua destruição são liberados mais agentes patológicos, assim como a ingestão do sangue com eritócitos infectados por meio do carrapatos renovam o ciclo dos parasitas (SOLANO-GALLEGO; BANETH, 2011). Esse agente transmissor é comum, podendo viver em matagais com animais domésticos e selvagens e estruturas urbanas.

Os principais sintomas são febre, depressão, lacrimejamento, anemia. A doença pode evoluir deixando as fezes ressecadas e aparecimento de mucosidade amarelada, podendo ocorrer hemorragias, equimoses, febres persistentes e variações do batimento cardíaco do animal (BOOZER; MACINTIRE, 2003).

O tratamento da doença é feito por medicamentos específicos como a oxitetraciclina, diaceturato de diminazeno, e imidocarb. No entanto é necessário quando o animal já mostra fragilidade um tratamento de suporte para corrigir os problemas causados pelo protozoário, através de boa alimentação, suplementação, e fluidoterapia. Em casos mais agudos pode existir a necessidade de transfusão de sangue.

É importante salientar que além do tratamento, o ambiente que esse cão habitava deverá passar por intervenções sanitárias a fim de eliminar o vetor transmissor, evitando assim uma nova transmissão.

### 3.3.2 Ehrlichiose

Os parasitas *ehrlichiae*, descobertos por Doatien e Lestoquarq (1935), são organismos intracelulares que possuem como mecanismo de transmissão o contato com carrapatos, podendo também ser vetores as moscas hematófagas mosquitos e pulgas. O animal infectado pode apresentar três quadros clínicos, sendo o primeiro de difícil detecção, o que pode passar despercebido levando o hospedeiro a segunda fase, conhecida por subclínica, onde é possível detectar sintomas febris e anemia (CASTRO *et al.*, 2004).

A terceira fase é a mais severa, onde é possível notar o emagrecimento, fadiga, tosse, febre, anorexia, depressão além de dores nos gânglios linfáticos. Isso ocorre pois o parasita necessita dos leucócitos para sobreviver o que afeta todo sistema imunológico, interferindo assim em muitos órgãos e sistemas, dando condições para que outras doenças apareçam (CASTRO *et al.*, 2004).

A depressão imunológica causada pelo parasita *ehrlichiae* pode levar ao aparecimento de doenças autoimunes, hemorragias internas e falência múltiplas de órgãos. A detecção da doença pode ser feita através do teste ELISA (Imunofluorescência indireta), o tratamento indicado é com medicamentos antibióticos que possuam na sua fórmula a Doxiciclina, e sua duração varia de vinte e um dias quando iniciado na fase aguda a cinquenta e seis dias, quando iniciado na fase crônica. Sua prevenção deve levar em conta questões sanitárias do ambiente onde o cão vive.(ISOLA *et al.*, 2012)

### 3.3.3 Leishmaniose

A leishmaniose é uma doença crônica que pode ser fatal em muitos dos casos, tendo como seu agente transmissor no Brasil, o invertebrado *Lutzomyia longipalpis*, comumente conhecido por mosquito palha, que possui como alimento o sangue (hematófago). A sua diversificação no Brasil se dá por ter seu habitat em locais de abundância de vegetação, úmidos e escuros, o que é abundante no país. Esse vetor tem preferências por matas mais fechadas que possuam animais silvestres que possam parasitar (SCHLEIN, 1993).

Os animais silvestres, assim como os cães, exercem uma função importante para o protozário, pois neles se formam reservatórios do *Leishmania chagasi*, o que é bem comum em áreas endêmicas. É importante ressaltar que, esse protozário necessita de dois hospedeiros para completar seu ciclo de desenvolvimento, por isso observamos que áreas com maior quantidade de casos possuem ambientes a qual o mosquito possui capacidade de se desenvolver com mais facilidade. O aparecimento da leishmaniose em certas áreas esta diretamente ligado a transmissões que se originaram de um reservatório em animal silvestre que por meio do mosquito chegou até o cão doméstico, o que pode levar à uma contaminação em massa dos animais da região (DEANE, 1956; LIMA *et al.*, 2004).

O diagnóstico da leishmaniose não é tão fácil, pois o animal infectado pode apresentar uma variedade muito grande de sintomas que podem se confundir com outras doenças, além dos casos assintomáticos que também representam reservatório do protozário. Os sintomas comuns são a perda de peso, febre, anemia, crescimento exagerado das unhas e lesões na pele principalmente nas orelhas e focinho. Nessa última sendo bastante importante para acompanhar o desenvolvimento do parasita nos animais (FONDEVILA *et al.*, 1997; MICHALICK; GENARO, 2005).

Deane (1956) e Lima *et al.* (2004). ressalta ainda que a doença precisa de

uma atenção especial, pois se trata de uma zoonose, que assim como o cão apresentava sintomas já mencionados, o ser humano também está fadado a essas condições no caso de infecção, e devido a relação homem e cão ter um caráter social bem forte, agravaria os fatores endêmicos, pois a eutanásia é algo bastante discutível na sociedade, o que gera uma quantidade grande de cães reservatórios livres pelas ruas e casas.

O diagnóstico deve se feito por uma combinação de testes, entre eles o sorológico, molecular e parasitológico. O tratamento desses animais é realizado com um medicamento a base de miltefosina, no entanto vale ressaltar que o tratamento não elimina totalmente a doença, agindo na diminuição da carga parasitária e impedindo a progressão da doença, portanto não há cura do animal, fazendo-se necessário um acompanhamento especializado durante toda vida do animal tratado, gerando custos financeiros bastante expressivos (MICHALICK; GENARO, 2005; ARAUJO, 2015).

#### 3.3.4 Dermatite atópica canina

A dermatite atópica nos cães é uma doença inflamatória e crônica que possui uma grande incidência. Sua causa pode estar ligada a diversos fatores desde respostas do sistema imunológico a agentes patológicos como bactérias e fungos, distúrbios na função tegumentar, reações alérgicas. No entanto, Hillier (2002) acentua que esses fatores estão diretamente ligados a indivíduos com pré-disposição genética e mutações.

Já para Nodtvetdt *et al.* (2006) é possível observar que o aumento de doenças alérgicas está ligado com a mudança no estilo de vida e ambiente de homens e animais, e as razões sociais que ligam os seres humanos aos cães pode ter afetado uma maior incidência de casos de dermatite atópica canina (DAC). Favrot (2009) também complementa que existe uma predisposição racial que pode estar ligada com a localização de onde esse cão se encontra, sendo bastante comuns em raças puras e ambientes quente e úmidos.

A predisposição e o meio ambiente de vivência do animal podem ser considerados um dos fatores de surgimento da doença. No entanto, é válido ressaltar que com a grande demanda por produtos para atender o “mercado pet”, cada vez mais economicamente ativo, muitos desses produtos podem também conter características que afetem e propiciem o aparecimento de DAC. Xampus, perfumes, e produtos de limpeza se mal testados podem gerar reações alérgicas, assim como certos tipos de tecidos que podem servir de morada a ácaros, pulgas e carrapatos(FARIAS, 2007).

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do estudo foi composta por meio de entrevistas com o 1º TEN QOSPM Maurício Soares Pancieri, SUB TEN Sílvio Sérgio Saráiva Santos, SGT Cenira Patrícia de Moraes Lopes, CB Rafael Mendes Araujo, CB Saulo Silva Soares, SD Adryan Lucas Neves Ribeiro, tais profissionais foram entrevistados por possuírem vasto conhecimento e cursos na área. Sendo assim, o mesmo questionário foi aplicado a todos os entrevistados para ter uma noção da condição que se encontra o bem estar dos cães do Canil, do Batalhão de Polícia de Choque, da PMMA.

Assim, a aplicação ocorreu nos dias 01 e 02 de outubro de 2022 de forma virtual através da plataforma Forms da Google, onde os entrevistados puderam responder os questionamentos propostos. O questionário se subdividiu em 3 partes; Avaliação Psicoemocional, Avaliação Ambiental, Avaliação de atividades que visam o bem estar.

### 4.1 Avaliação psicoemocional

A primeira parte do questionário visou avaliar à luz das entrevistas, a condição de psicoemocionais dos cães, onde foram feitas perguntas relacionadas ao tema, sendo elas:

- Já trabalhou com algum cão no Pelotão Especial de Cães que possuía algum medo? Se sim, quais?
- Já trabalhou com algum animal que possuía manias/vícios atípicos? Se sim, quais?
- Já trabalhou com algum animal que possuía comportamentos de automutilação, estereotípias e comportamento agressivo não natural? Se sim, quais?
- Já trabalhou com algum animal que possuía sinais de apatia e frustrações, tremores, salivação, além de movimentos repetitivos que não possuem funções aparentes, mas se tornaram regulares? Se sim, quais?
- Já teve em alguma ocorrência que foi prejudicada por algum trauma do animal? Se sim, qual?

As respostas das perguntas, junto com a visita técnica, trouxeram como resultado, relato de problemas comportamentais que comumente ocorrem nos cães desta unidade, assim como medos causados por traumas ou falta de ambientação e dessensibilização. Os entrevistados relataram que já trabalharam com cães que possuíam medos, algum deles relacionados ao trabalho policial, principalmente em cães que chegaram no canil já adultos, pois foram doados por motivos que vão desde a agressividade, como também por falta de espaço.

Como já exposto a agressividade é algo normal, podendo ser do instinto de caça (predatória) ou de defesa (afetiva), no entanto é necessário salientar que a agressividade afetiva está ligada a uma reação do animal a alguma ação vivida por ele durante sua vida, logo a agressividade e o medo evidenciados nos cães de origem distinta da unidade, torna mais difícil descobrir a gênese do problema nesses cães.

Os cães nascidos e treinados na unidade também foram relatados com alguns medos, onde estão ligados aos problemas enfrentados no desenvolvimento do treinamento e na clausura dos animais nos boxes onde ficam. Sendo bastante evidente que não somente medo, mas também manias e vícios possuindo origem na experiência trazida pelo ambiente.

Um dos medos visualizados foi relacionado a sons, que cães não nascidos no canil possuem, principalmente quando de grande intensidade como o de disparos, explosões e trovões. Outro problema relacionado está ligado a entrada de alguns adestradores, condutores e veterinários nos boxes, onde esses cães possuem dificuldades de se relacionar com algumas pessoas. Outros medos relatados pelos entrevistados são o de lugares altos, locais escuros, locais fechados, medo ao embarcar em viatura, medo de multidões. É importante lembrar que um dos princípios de bem estar animal é a liberdade de medo e estresse o que pauta a necessidade da pergunta.

Quando perguntado no segundo tópico sobre manias e vícios, foi verificado que muitos cães principalmente os mais novos possuíam o hábito de ficar brincando com o comedouro metálico e morder a torneira do box, durante a visita foram observados cães praticando essa mania, a qual muitos deles além de girar o comedouro, mordiam e jogavam para cima em uma espécie de brincadeira. No entanto foram visualizados ferimentos na base do focinho desses animais, presenciando os mesmos utilizando essa parte do corpo para empurrar o utensílio de metal, levando a considerar que a mania está relacionada com os ferimentos. Podemos verificar essa mania durante a fala do entrevistado 1:

*Sim. Por não conseguirmos mexer em todos os cães diariamente, como deveria ser feito, os cães acabam desenvolvendo estresse e como tentativa de aliviar, começam a morder e jogar a vasilha de água por todo o módulo (ENTREVISTADO 1, 2022).*

Outro vício relatado foi o de ficar pedindo carinho ao condutor e o vício de querer pagamento antecipado do reforço positivo que cães possuíam, o entrevistado ainda relata que era comum isso acontecer em cães que passavam mais tempo dentro dos módulos e possuíam menos contatos com adestradores e condutores, ainda finaliza relatando que o serviço e o pouco efetivo propiciam que nem todos os cães possuam a mesma rotina de treinamento.

Durante os questionamentos foram relatados cães que já tiveram comportamento de automutilação, assim como tremores, entre elas estava a cadela Queen que não faz mais parte do plantel. Onde foi verificado que a mesma roeu a ponta da cauda e possuía tremores, que durante seu treinamento tinha o hábito de voltar logo para os boxes, enquanto outros cães preferiam ficar fora e treinar e brincar mais. Foi também explanado os cães que geralmente tinham movimentos repetitivos dentro dos boxes, entre elas a de ficar girando no seu interior, alguns possuíam manias de pular utilizando a paredes e outros de tentar morder o caibro que dá sustentação ao telhado.

Na última pergunta dessa série, os entrevistados responderam que tanto traumas como medos e vícios já atrapalharam o serviço, entre eles a principal está o medo de barulho que já fizeram os cães pararem de realizar sua função, assim como o medo de outros animais que geralmente aparecem durante o serviço como cães de ruas e o medo de grande concentração de pessoas.

## **4.2 Avaliação ambiental**

No segundo tópico foi voltado as condições ambientais e seus reflexos na saúde dos cães, tanto físicas quanto comportamentais, assim como forma de apontamentos dos entrevistados sobre as condições do ambiente em que os cães estão inseridos. As perguntas apresentadas foram:

- O ambiente onde o animal vive é limpo diariamente?
- Já teve conhecimento de algum animal que tenha manifestado, babésia, erliquiose, leishmaniose ou dermatites atópicas? Se sim, quais?



- Os cães com as doenças acima relacionada tiveram condições de treinamento ou trabalho?
- A estrutura física do Canil do Batalhão de Choque e seu ambiente a volta, influenciam o bem-estar dos animais? Como?
- Os animais trabalhados apresentaram algum desconforto sonoro, térmico, social e de mudanças ambientais durante algum treinamento, trabalho ou manejo? Se sim, quais?

A limpeza diária dos boxes foi algo que foi relatado pelos entrevistados, respondendo que a equipe de serviço realiza essa limpeza diária e que possuem preocupação em relatar condições que o ambiente do cão está, assim como estão as fezes e urina dos animais, logo que essas necessidades ajudam a diagnosticar algum problema vivido pelo cão, como doenças. No entanto, a baixa quantidade de efetivo e as diversas funções que os policiais precisam desempenhar atrapalham a qualidade da limpeza. Foi relatado também que existem problemas relacionados a limpeza, como cães como a Queen que gostava de sujar o box, jogando fezes na parede e esfregando pelo piso, outros cães principalmente os que já chegaram adulto demonstraram medo durante esse momento, pois ao ver a vassoura, ou se escondiam ou se tornavam agressivo, com relato de mordidas sofridas por policiais que realizavam esse manejo.

Na segunda pergunta a qual se trata de doenças, os entrevistados responderam que tiveram conhecimento desses problemas nos cães da unidade. Relataram que anteriormente doenças relacionadas ao carrapato eram bastante frequentes e que utilizavam somente métodos de borrifação e uso de instrumentos de queima para tentar frear o avanço desses ectoparasitas, no entanto após a inserção dos comprimidos mastigáveis Bravecto® houve uma considerável queda nos índices de doenças relacionadas ao carrapato.

No entanto, o mesmo não ocorreu com a leishmaniose visceral canina, pois os entrevistados relatam que os métodos utilizados para controle e erradicação dessa doença, que é o uso de coleiras repelentes que indicam proteção contra o mosquito-palha (*Lutzomyia longipalpis*), além da vacinação dos animais, contra a doença, não tem se mostrado 100% eficaz. Pois, apesar da redução drástica, ocorrida nos últimos dois anos, ainda houve caso de 1 (um) animal reagente, em 2021 e 2022. Que segundo os entrevistados é uma grande preocupação, pois a mesma é transmissível ao ser humano. Ressalta-se ainda a dificuldade de controle, devido São Luís ser uma região endêmica para esta enfermidade.

Quando perguntado se os cães doentes teriam condições de trabalho e

treino, a maioria dos entrevistados disseram que dependeria das condições do animal, no entanto esses exercícios poderiam agravar um estado de saúde, além que durante a atuação policial militar eles apresentariam rendimentos muito baixos e que sempre que é notado esse tipo de apatia, esse estado é repassado. Também foi ressaltado que dentro das condições de saúde do cão, é importante que exista um momento de recreação a eles. Porém, em alguns casos o treinamento pode continuar normalmente e tudo dependeria do estado de saúde do animal.

A quarta questão buscou entender na visão dos questionados como o ambiente do Canil e seu redor influenciam no bem-estar dos animais, onde foram pontuados alguns problemas pelos mesmos. O primeiro era a influência dos sons produzidos pelos helicópteros do Centro Tático Aéreo (CTA) tinham sobre os cães, onde foi exposto que os cães mostravam desconforto durante o uso das aeronaves e que era visível a sua influência durante o treinamento dos animais em especial dos filhotes ainda não dessensibilizados e dos cães que já chegavam adultos. Esse desconforto segundo os entrevistados atrapalha o desenvolvimento de treinos, pois tira a atenção dos cães e em alguns casos o animal não consegue retornar em condições de realizar exercícios, interrompendo o aprendizado.

Os entrevistados também relataram que além do CTA, a existência do estande de tiro da PMMA bem próximo do local onde os cães vivem podem influenciar negativamente os filhotes e cães não dessensibilizados, pois representa um segundo fator estressor na questão sonora. O entrevistado 1 comenta:

*Diversos fatores acabam influenciando no bem estar do nosso plantel. Por exemplo, o fato de não termos uma estrutura isolada e controlada para o canil, impede que nós possamos dar liberdade para que os cães tenham comportamentos naturais de cão, pois precisam estar sempre presos a guia de condução, o barulho alto das aeronaves sempre deixam os cães muito agitados e estressados, estimulando neles como tentativa de fuga daquele incômodo, comportamentos como ficar girando descontroladamente e finalmente a escala de serviço e a rotina grande de atividades que temos hoje no canil nos impossibilita de conseguirmos mexer em todos os cães diariamente, como deveria ser feito (ENTREVISTADO 1, 2022).*

O entrevistado 5 complementa:

*Com certeza, muita movimentação, barulhos (carros de todos os tamanhos e procedencias, helicoptero), no entorno a presença de matagal, charco, propícios a desenvolvimento de caramujo, mosquito transmissor da leishmaniose (ENTREVISTADO 5, 2022).*

Quanto a estrutura física, foi relatado que anos anteriores foram feitas reformas na estrutura dos boxes onde os cães vivem, a fim de corrigir problemas sanitários e de manejo, reparando os pisos e paredes, tampando todos os buracos, trocas de torneiras, reboco e pintura, além de refazer a instalação elétrica, a fim de solucionar ou verificar algum problema que o cão possa ter ao anoitecer ou durante a madrugada. Foi salientado que os boxes possuem um espaço relativamente grande, possuindo um compartimento de abrigo e outro descoberto, dando ao cão opção de ter acesso ao sol e a lugares mais quentes ou amenos, dependendo da hora e tempo.

Um outro ponto relatado nessa questão é a área verde em volta do canil, onde os entrevistados pontuaram que esse local prejudicar o bem-estar por abrigar espécies de animais que podem trazer doenças e problemas de saúde, entre os animais relatados pôde observar ratos, cobras, escorpiões e raposas. O entrevistado 3 relata:

*Sim. Principalmente no que diz respeito a vegetação e ambiente propício para a multiplicação de ectoparasitas (ENTREVISTADO 3, 2022).*

Outro ponto relevante ao citar esses animais, foram que cães de ruas se fazem presentes no quartel, trazendo problemas sociais e treinamento, haja vista que possuem facilidades de entrar e não há controle quanto a entrada desses animais. Segundo os entrevistados a existência de locais de alto índices de sujeiras atraem esses animais, além de que policiais do QCG alimentam os cães de rua.

Na quinta pergunta, quando questionamos sobre os desconfortos notados pelos entrevistados, observamos que há relatos de todos os tipos questionados. No sonoro foi relatado os desconfortos dos cães filhotes e que chegaram adultos aos barulhos de estampido e trovão, porém foram notados que os sons emitidos pelos helicópteros afetavam não só a categoria já citada, mas também há cães treinados e dessensibilizados, pois durante o uso das aeronaves, os animais preferiam sair da parte sem cobertura para ir a parte coberta onde possuem mais paredes e menor intensidade sonora. Quanto ao desconforto térmico foi verificado pelos entrevistados que os cães possuíam menor interesse e maior cansaço nos treinos das 10 horas às 15 horas, além de mostrar sinais de calor como salivação e respiração ofegante em meios de transporte não adequados.

Os problemas sociais relatados foram os de dificuldade que cães adultos não nascidos no canil possuem com os policiais e os outros cães, necessitando algum tempo para que isso ocorra, mas em alguns casos, esses animais não conseguem

desenvolver a sociabilização necessária, impedindo o manejo e treino ideal. Os outros cães também possuem esse problema com muitos não se mostrar sociabilizados com animais de outras espécies. Foi pontuado que durante o serviço policial e os treinos a falta de sociabilização desses animais podem atrapalhar, pois tirar o foco do animal a sua função e passa para um estado de alerta a fatores que não deveria ser dada a importância.

Quanto aos problemas de mudança ambiental, foi relatado o medo que alguns cães possuem quando são colocados em ambientes diferentes do seu habitual. Onde animais possuem certo medo e espantam quando mudam para um local que possuem um piso, uma temperatura e incidência de luz atípica do seu costume, como por exemplo shopping centers e aeroportos. Outro desconforto notado é o de locais que possuem muitas pessoas, veículos e barulho juntos, como em grandes eventos. A mudança de piso foi bastante ressaltada, pois esse medo é demonstrado dentro da própria instituição, onde os animais se sentiam desconfortável na mesa de diagnóstico utilizado pela sessão veterinária. A estrutura metálica desse equipamento por manter uma temperatura mais baixa, maior maleabilidade, efeito sonoro destoante e percepção tátil incomum, foi vista como um dos instrumentos que representava desconforto e resultava refugio dos animais. A temática de desconforto foi inserida, pois é uma das liberdades do bem estar animal da *FAWC*.

### **4.3 Avaliação de atividades que visam o bem estar**

A terceira parte do questionário trata das atividades que visam o bem-estar, indagando aos entrevistados as ações tomadas pelos técnicos que visem desenvolver um equilíbrio do ambiente com o comportamento animal. As perguntas escolhidas foram:

- Todos os cães trabalhados passaram por treinamentos de dessensibilização?
- Os animais que você tem contato tem acesso a recreação e treinamento fora dos boxes, diariamente?
- Os cães quando filhotes, tiveram acesso ao ambiente externo, pessoas e outros animais?
- A alimentação e água são fornecidas e trocadas quantas vezes por dia?

No primeiro questionamento, os entrevistados relataram que os cães nascidos na unidade passam por dessensibilização quando filhotes e durante sua fase juvenil, e ressaltaram a importância desse treinamento na vida e bem estar dos cães,

sendo essencial para o desempenho das funções que esses animais possuem. Relataram ainda ser muito complicado dessensibilizar cães mais velhos, pois além de possuir maior dificuldade de aprendizado, os traumas e medos já adquiridos são uma barreira de difícil transposição. No entanto o entrevistado 1 relata:

*Os cães mais velhos não tiveram esse tipo de treinamento, porém, as três últimas ninhadas já passaram por isso e a dessensibilização já se tornou procedimento e parte fundamental da formação dos cães do nosso plantel (ENTREVISTADO 1, 2022).*

A segunda pergunta trouxe fatos importantes, pois teve como resposta que os cães não possuem atividades recreativa ou de treinamento diária, e ainda enfatizaram que o efetivo reduzido da unidade atrapalha o treinamento e recreação, no entanto se mostraram cientes da importância desse momento para o bem estar animal.

No terceiro questionamento foi possível notar que segundo os entrevistados a vivência de experiências diferentes pelos filhotes são feitas pela unidade. No entanto foi exposto que a quantidade dessas experiências poderiam ser maiores e que alguns problemas operacionais dificultam a realização de todas as atividades devidas, entre elas foi relatado mais uma vez o pouco efetivo que a unidade possui.

Na última pergunta os entrevistados responderam que a alimentação é feita uma vez por dia mas a disponibilização de água é feita duas vezes por dia, quando é colocado a ração e o momento de limpeza dos módulos. Essa pergunta se faz necessária pois está baseada em uma das cinco liberdades de bem estar da FAWC

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos levantamentos feitos durante as entrevistas e as visitas técnicas ao Pelotão Especial de Cães, do Batalhão de Polícia de Choque, da PMMA, foram observados três pontos fundamentais que influenciam o bem estar dos animais dessa unidade.

O primeiro bastante relatado está diretamente ligado a grande movimentação e barulho que o animal é exposto durante sua permanência no pelotão, onde se tem influência do trânsito de pessoas, veículos e máquinas pesadas, além do som produzido pelo helicóptero do Centro Tático Aéreo – CTA. Esse tipo de influência ocasiona problemas durante toda vida do animal. Durante sua fase de maior aprendizagem que vai até sua maturidade sexual, o animal está mais suscetível também ao desenvolvimento de traumas e vícios, e toda essa exposição pode trazer problemas durante treinamentos, serviço policial e bem estar.

Figura 5 - Heliporto do CTA



Fonte: Próprio autor (2022)

O segundo ponto temos o problema sanitário, que a localização da unidade traz aos cães, onde foi possível observar durante as visitas de campo, a grande quantidade de vegetação fechada que o entorno do pelotão possui, além disso foi observado uma grande quantidade de charcos feita por esgotos que desembocam na vegetação.



Figura 6 - Vegetação e charcos de esgoto



Fonte: Próprio autor (2022)

Outra observação foi a quantidade de lixo despejada próximo aos módulos, onde foram observados animais de rua como cães e gatos por sua proximidade, além de recipientes com água acumulada e bastante caramujos africanos (*Achatina fulica*), pelos dejetos.

Figura 7 - Depósito de lixo



Fonte: Próprio autor (2022)

Durante o estudo, a situação ambiental do entorno da unidade se mostrou bastante propícia para ectoparasitas e vetores de doenças tanto canina, quanto

humana.

O terceiro ponto verificado foi que o efetivo que o pelotão possui não é o suficiente para toda as demandas que lhe são conferidas, pois existem diversas funções para o bom funcionamento da unidade, entre elas estão o treinamento dos cães, manejo dos animais, limpeza dos módulos e áreas comuns, serviço policial. O pouco material humano compromete o funcionamento adequado da unidade, propiciando aos cães um treinamento de dessensibilização e recreação em quantidade insuficiente e de adestramento voltado para o serviço policial a baixo do necessário, além da dificuldade de manter um cronograma de recreação com os animais que não estarão em treinamento, porém a falta de tempo dessa atividade pode ser amenizada com o enriquecimento de materiais e brinquedo nos boxes dos animais, retirando o foco nos comedouros que os mesmos usam nas brincadeiras.

No entanto, foi possível observar que os integrantes da unidade e os seus gestores possuem bastante conhecimento técnico e vontade de mudar a realidade, onde sempre buscaram os meios necessários para a melhoria da unidade, principalmente através de relatórios e desenvolvimento de projetos. Logo, foi possível concluir que a localização do pelotão possui influências negativas no desenvolvimento da atividade policial e no bem-estar do animal e que a unidade precisa de investimento no seu atual local para o tornar viável sua permanência, além de necessitar de material humano para o desenvolvimento das atividades inerentes. Caso não seja possível a adequação da atual localização é necessário que inicie um estudo que busque delimitar qualidades necessárias para uma nova instalação e também um projeto de intervenção para analisar as possíveis áreas que estariam de acordo com a pesquisa qualitativa.



## REFERÊNCIAS

- ADLER, S.; THEODOR, O. **Investigations on Mediterranean kala-azar. II — *Leishmania infantum***. Proceedings of royal Society of London, 108: 453-502, 1931.
- AGOSTINI, C. **Adestramento de cães: Reforço e punição**. 2012. Disponível em: <<http://www.dogsnet.com.br/cat/reforco-e-punicao/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2022.
- AMARA, Renata Maria Albergaria. Bem-estar de Cães e Gatos. In.: **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**. Belo Horizonte, nº 67, dez 2012
- ARAUJO, C. M. C. **Uso da miltefosina como terapia combinada em leishmaniose visceral canina-relato de caso**. 2018.
- ARCURI, G. B. **Efeitos do estresse no manejo reprodutivo de cães machos de trabalho militar**. 2015. 58p.. Dissertação (Mestrado em Biociência Animal) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Pirassununga. 2015.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOOZER, A. L.; MACINTIRE, D. K. Canine babesiosis. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 33, n. 4, p. 885-904, 2003.
- BORGES, G. F.; VICENTINI, M.R. Descartes e a psicossomática: a relação mente e corpo no modelo médico. **Revista Contemplação**, n. 6, 2015.
- BOWMAN, A. *et al.* The effect of different genres of music on the stress levels of kennelled dogs. **Physiology & behavior**, v. 171, p. 207-215, 2017.
- BOWMAN, D. *et al.* Prevalence and geographic distribution of *Dirofilaria immitis*, *Borrelia burgdorferi*, *Ehrlichia canis*, and *Anaplasma phagocytophilum* in dogs in the United States: results of a national clinic-based serologic survey. **Veterinary parasitology**, v. 160, n. 1-2, p. 138-148, 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4ed. 452 p. Barueri, São Paulo: Manole. 2010.
- BROOM, D.M. Indicators of poor welfare. **British veterinary journal**, v. 142, n. 6, p.
- CARMO, S. A. P. **Cães de assistência em Portugal: Cães-guia, cães para surdos, e cães de serviços**. 2013, 100p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2013.
- CHAGAS, E. **Primeira verificação em indivíduo vivo da Leishmaniose visceral no Brasil**. *Brasil Médico*, 50: 221-222, 1936.
- Champion Dog. **O cão de Pavlov e como ele descobriu o condicionamento clássico**, 2017. Disponível em: <https://www.championdog.com.br/o-cao-de-pavlov/>. Acesso em: 01 out. 2022.
- COELHO, I. I. N. **Programas de socialização para cachorros: Uma só saúde**. 2013, 131 p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Trás-os-Montes de Alto Douro, Vila Real, 2013.

DA SILVA, E. M. O Estado Democrático de Direito. In.: **Revista de Informação Legislativa**. Brasília a. 42 n. 167 Jul./Set. 2005.

DE CASTRO, M. B. *et al.* Experimental acute canine monocytic ehrlichiosis: clinicopathological and immunopathological findings. **Veterinary parasitology**, v.119, n. 1, p. 73-86, 2004.

DEANE, L.M. **Leishmaniose visceral no Brasil**: estudos sobre reservatórios e transmissores realizados no Estado do Ceará. 1956. 162p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DEANE, L. M.; DEANE, M. P. **Visceral Leishmaniasis in Brazil**: geographical distribution and transmission. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, 4: 198-212, 1962.

DEMANT, H.; LADEWING, J.; BALSBY, T. J. S.; DABELSTEEN, T. **The effect of frequency and duration of training sessions on acquisition and long-term memory in dogs**. *Applied Animal Behaviour Science*. 133 v., p. 228-234, 2011.

ELDRIDGE, B. F.; EDMAN, J. D. (Ed.). **Medical entomology: a textbook on public health and veterinary problems caused by arthropods**. Springer Science & Business Media, 2012.

ELDRIDGE, B. F.; EDMAN, J. D. Introduction to medical entomology. In: **Medical entomology**. Springer, Dordrecht, p. 1-12. 2000.

FARIAS, M. R. Dermatite atópica canina: da fisiopatologia ao tratamento. **Clínica Veterinária**, n. 69, p. 48-62, 2007.

FAVROT, C. Clinical signs and diagnosis of canine atopic dermatitis. **European Journal of Companion Animal Practice**, v. 19, p. 219-222, 2009.

FERREIRA, G. U.; MARQUES, S. M. T. A utilização do cão especializado em segurança nas corporações policiais. In.: **Revista Agrária Acadêmica**. Disponível em: <<https://agrariacad.com/2022/01/26/a-utilizacao-do-caoe-especializado-em-seguranca-nas-corporacoes-policiais-revisao/#:~:text=As%20equipes%20de%20policiamento%20com,os%20c%C3%A3s%20podem%20ser%20treinados.>> Acesso em: 17 de setembro 2022.

FONDEVILA, D.; VILAFRANCA, M.; FERRER, L. Epidermal immunocompetence in canine leishmaniasis. **Veterinary immunology and immunopathology**, v. 56, n. 3-4, p. 319-327, 1997.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

Globo. **Cão farejador encontra 65 kg de cocaína durante operação policial e homem é preso no Piauí**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2020/01/13/caes-farejadores-da-pm-encontram-65kg-de-cocaina-durante-operacao-no-interior-do-pi-e-homem-e-presos.html>. Acesso em: 01 out. 2022.

Google. **Google Earth**, 2022. Disponível em: <https://earth.google.com/web/@-2.496413,-44.27987847,34.32120353a,370.60295319d,35y,23.41004456h,0t,0r>. Acesso em: 01 out. 2022.

HECKLER, M. C. T.. **Testes cognitivos para avaliação de memória e aprendizado em cães (Canis lupus familiaris)**. 2011.

HILLIER, A. Definitively diagnosing atopic dermatitis in dogs. **Veterinary Medicine**, v. 97, n. 3, p.198-208, 2002.

ISOLA, J. G. M. P.; CADIOLI, F. A.; NAKAGE, A. P.. Erliquiose canina—revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 18, p. 1-11, 2012.

LEISHMAN, W.B. **On the possibility of the occurs of trypanosomiasis in India.** British Medical Journal, 1: 1252-1254, 1903.

LIMA, W.G.; MICHALICK, M.S.M.; MELO, M.N.; TAFURI, W.L.; TAFURI, W.L. **Canine visceral leishmaniasis: a histopathological study of lymph nodes.** Actatropica, 92: 43-53, 2004.

MANTECA, X. **Etologia clínica del perro y del gato.** Multimedia Ediciones Veterinarias. 2 ed, 2003.

Marinha do Brasil. **Companhia de Polícia realiza treinamento para capacitação de militares do Exército Brasileiro,** 2021. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/companhia-de-policia-realiza-treinamento-para-capacitacao-de-militares-do-exercito>. Acesso em: 01 out. 2022.

MICHALICK, M. S. M.; GENARO, O. Leishmaniose visceral americana. **Parasitologia humana,** v. 11, p. 67-83, 2005.

MILLS, D., KARAGIANNIS, C., ZULCH, H. Stress its effects on health and behavior: a guide for practitioners. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice,** v. 44, n. 3, p. 525-541, 2014.

MILLS, D.S.; DUBE, M. B.; ZULCH, H.. Sound Sensitivity. **Stress and pheromonotherapy in small animal clinical behaviour.** JohnWiley & Sons, c9, p191- 215, 2013.

MINAYO, M. C. S.(Org) *et al.* **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAIS, I. F. R. **Os canídeos da Guarda Nacional Republicana:** As características de personalidade e os testes de aferição adequados para o serviço policial na guarda. Relatório Científico do Trabalho de Investigação, Lisboa, 2014.

PARIZOTTO, W. **Parâmetros técnicos para a aprendizagem dos cães de busca, resgate e salvamento.** 2013, 47 p. Monografia (Especialização em Gestão Pública com Ênfase à Atividade de Bombeiro) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas, Florianópolis, 2013.

PAVLOV, I. P.; GANTT, W.. **Lectures on conditioned reflexes:** Twenty-five years of objective study of the higher nervous activity (behaviour) of animals. 1928.

PEREIRA, J. P. M. **Influência das técnicas de treino nas manifestações comportamentais de estresse canino.** 2013, 76 p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias, Vila Real, 2013.

## APÉNDICES

## APÊNDICE A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS - PM

### ENTREVISTA

- A. Já trabalhou com algum cão no Pelotão especial de cães que possuía algum medo? Se sim, quais?
- B. Já trabalhou com algum animal que possuía manias/vícios atípicos? Se sim, quais?
- C. Já trabalhou com algum animal que possuía comportamentos de automutilação, estereotípias e comportamento agressivo não natural? Se sim quais?
- D. Já trabalhou com algum animal que possuía sinais de apatia e frustrações, tremores, salivação, além de movimentos repetitivos que não possuem funções aparentes mas se tornaram regulares? Se sim, quais?
- E. Já teve em alguma ocorrência que foi prejudicada por algum trauma do animal? Se sim qual?
- F. O ambiente onde o animal vive é limpo diariamente?
- G. Já teve conhecimento de algum animal que tenha manifestado, babésia, erliquiose, leishmaniose ou dermatites atópicas? Se sim quais?
- H. Os cães com as doenças acima relacionada tiveram condições de treinamento ou trabalho?
- I. A estrutura física do Canil do Batalhão de Choque e seu ambiente a volta, influenciam o bem estar dos animais? Como?
- J. Os animais trabalhados apresentaram algum desconforto sonoro, térmico, social e de mudanças ambientais durante algum treinamento, trabalho ou manejo? Se sim quais?
- K. Todos os cães trabalhados passaram por treinamentos de dessensibilização?
- L. Os animais que você tem contato tem acesso a recreação e treinamento fora dos boxes, diariamente?
- M. Os cães quando filhotes, tiveram acesso ao ambiente externo, pessoas e outros animais?
- N. A alimentação e água são fornecidas e trocadas quantas vezes por dia?

## APÊNDICE B

### FOTOGRAFIA

Figura 8 - Dejetos e vegetação



Fonte: Próprio autor (2022)



## ANEXO A

## IMAGEM DE SATÉLITE

Figura 9 - Localização



Fonte: Google (2022)